

CATÁLOGO

*Jardins
Efémeros*

2013





Jardins Efémeros

MÚSICA
TEATRO
DANÇA
PINTURA

INSTALAÇÕES
MULTIMÉDIA
GASTRONOMIA
CINEMA

FOTOGRAFIA
LITERATURA
CONFERÊNCIAS
DEBATES

VISEU **22 > 28**
2013 CENTRO JULHO



VIVER.
E PENSAR.
A CIDADE.
UM LUGAR.
COM GENTE.
DENTRO.

ÍNDICE



CATÁLOGO JARDINS EFÉMEROS
Julho 2013

Tiragem | Impressão
2 000 | TIPOGRAFIA BEIRA ALTA

- 07 | *EDITORIAL*
- 10 | *PROGRAMA JE'13*
- 17 | *VEISEU, CIDADE ABERTA*
- 27 | *RUA DIREITA, ESTA RUA NÃO ACABA AQUI!*
- 31 | *ARTES*
- 46 | *ESPECTÁCULOS*
- 65 | *DJ SETS*
- 73 | *CONFERÊNCIAS*
- 76 | *CINEMA*
- 79 | *OFICINAS / VISITAS / ACÇÕES DE FORMAÇÃO*

EDITO- RIAL

VIVER E PENSAR A CIDADE: UM LUGAR COM GENTE DENTRO

Assim se insiste mais uma vez na edição, a terceira, dos Jardins Efêmeros. E “insistência” é, talvez, palavra desajustada para um acontecimento que, não impondo ou limitando gostos, géneros, correntes e modas, procura pôr em prática um programa de fruição artística e sociabilitária que coloca a “cidade” no sítio que histórica, social e politicamente é o seu – lugar de vida comunitária e liberdade. De facto, não se insiste; faz-se...

É que a sua realização não resulta só do trabalho de dezenas de programadores, criadores e artistas de palco, mesa, rua, papel, tela e cor com nome no cardápio, mas do prazer de milhares de gente que nele participa: naturais, residentes, viajantes da cidade. Todos autores da vida dos jardins.

Com maior duração – sete dias e sete noites – e mais espaço – alargado às ruas Direita, Formosa e do Comércio, ao Mercado 2 de Maio e ao Adro da Sé – os Jardins deste ano mantêm, em cenário verde e florido, as múltiplas manifestações e práticas culturais de edições anteriores: do teatro à pintura, da dança a instalações multimédia, da música à gastronomia, do cinema às conferências, da literatura à fotografia. E mantêm, com igual força, o objectivo e rumo das edições anteriores – habitar a urbe, debater a polis, okupar a cidade.

A cidade, sempre a cidade...

Não a ruralidade, canónica, observante e cusca, onde toda a gente sabe — inquisitorial e não criticamente — tudo sobre o outro e os seus “desvios”; nem a suburbanidade, não-lugar de indiferença, onde o outro é apenas átomo fragmentado, que partilha gostos e gestos massificados. Está a falar-se, claro, da atitude mental e não geográfica.

É que há também muita urbanidade no campo, muita ruralidade na avenida, muito de tudo no subúrbio. Aqui, “cidade” é lugar de afectos pátrios, mas de universalidade; de particularidades, mas cosmopolitas. Lugar de identidades plurais e mestiças; de práticas solidariamente críticas e cidadãs. Lugar de vida e partilha de sentido com o outro.

Enfim, espaço de liberdade e opções; de multitudes, não de multidões.

É, aliás, sem ironia, mas talvez com breve sorriso, que se usam lugares de confronto, guerra e impostos consensos para manifestações de encontro, arte e livre opinião; como a antiga muralha, junto à Porta do Soar, e o Distrito de Recrutamento Militar das velhas inspecções para a tropa, na Rua Direita.

Porque o que se quer mesmo — no rasto velho do sempre descoberto e novo poeta, andarilho e cantor — é uma *cidade sem muros nem ameias*.

João Luís Oliva

PROGRA- MA

PERMANENTES

EXPOSIÇÃO

| Rua do Comércio, 94. 1º piso
f/o/r/m/a/t/o*
| Pedro Tudela

INSTALAÇÃO ÁUDIO E VÍDEO

| Rua do Comércio, 94

{A}SYNCHRO

| Bruno Gustavo Costa,
Carina Martins

INSTALAÇÃO E

VÍDEO-PERFORMANCE

| Rua do Comércio, 94

A CASA | José Crúzio | Andrea
Inocêncio | Leonardo Rosado |
Leonor Keil | Jaime Reis | Romulus
Neagu | Tânia Filipe de Campos

INSTALAÇÃO E PINTURA

| Rua do Comércio, 94

O CHARME DISCRETO DA PEQUENA BURGUESIA

| Tiago Lopes

INSTALAÇÃO E FOTOGRAFIA

Rua do Comércio, 96

IMAGENS DE BOLSO - REFLEXÕES SOBRE A

CIDADE | Raquel Castro,
Instagramers Portugal

VÍDEO | Rua Direita, Centro
de Recrutamento de Viseu
| 22h00 > 24h00

VIDEOPICK@JE

22 A 28 JULHO

EXPOSIÇÃO | Rua Direita, 77

SINISTRA

| Rosário Pinheiro

INSTALAÇÃO | Rua Direita, 145

CASA

| João Dias e Romulus Neagu

FOTOGRAFIA

| Museu da Misericórdia

ANIMA LUSITANI

| Carina Martins

VÍDEO-INSTALAÇÃO

| Praça D. Duarte

MONOS II

| Pedro Nogueira - ESEV,
Intercycling, Jardins Efémeros

FOTOGRAFIA | Praça D. Duarte, 12

CÂMARA OBSCURA

| Paula Magalhães

INSTALAÇÃO

| Penedo da Sé,
Lgº de S. Teotónio

EXERCÍCIO 002:

MEGAFONE

| Cole(c)tivo L2P1

INSTALAÇÃO

| Rua Formosa

ENTRE ADUELAS

| Ateliê do Rossio - Arquitectura,
DPX Design

22 | SEGUNDA

11 |

16h00 **ABERTURA** | Centro Histórico

OLÁ! VAMOS VISITAR OS JARDINS EFÉMEROS.

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa

MÚSICA AO FINAL DA TARDE

| Mafalda Pais

18h15 **PERFORMANCE** | Rua Direita, 145

CASA

| João Dias e Romulus Neagu

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

THE DUKES OF SPEED

22h00 **INSTALAÇÃO / PERFORMANCE + CONCERTO**

| Igreja da Misericórdia

ANDRÉ CEPEDA E DAVID CRANMER

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

RUI MURKA

23 | TERÇA

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa

MÚSICA AO FINAL DA TARDE

| Fernando Rodrigues

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

DIRTY COAL TRAIN

23h30 **VÍDEO PERFORMANCE + DJ SET**

| Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

THE PROJECTIONIST'S NIGHTMARE

| Afonso Macedo e Irina Sales Grade

00h15 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

AFONSO MACEDO

24 | QUARTA

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa

MÚSICA AO FINAL DA TARDE | César Zembla

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

SAVANNA

22h00 **PERFORMANCE** | Rua Direita, 145

CASA | João Dias e Romulus Neagu

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

MIRROR PEOPLE

25 | QUINTA

17h00 **CONFERÊNCIA** | Jardim do Hotel Palácio dos Melos

A EDUCAÇÃO NA CIDADE

| Moderadora: Carla Augusto | Painel: Elisabete X. Gomes,
Teresa Torres de Eça, Ana Bento, Nelson Dias, Alexandre Marinho

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa

MÚSICA AO FINAL DA TARDE | António Carlos

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

VOLCANO SKIN

21h00 **MERCADOS ABERTOS** | Palco do Mercado 2 de Maio

MERCADO DE SONS | Vários Artistas

23h30 **LIVE ACT** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

CUMMI FLU

00h15 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

IVVVO

26 | SEXTA

13 |

17h00 **CONFERÊNCIA** | Jardim da Casa do Miradouro

A CIDADE ENTRE A ARTE E A POLÍTICA

| Moderadora: Isabel Nogueira | Painel: Joana Astolfi,
Miguel von Hafe Pérez, Rui Miguel Abreu

17h00 **DJ SET** | Mercado 2 de Maio | Sofia Cruz

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa | Nuno Veiga

18h00 **DJ SET** | Lgº Pintor Gata | César Zembla

MÚSICA AO FINAL DA TARDE

18h30 **PERFORMANCE POÉTICA** | Jardim do Hotel Palácio dos Melos

CANCIONEIRO DA BARBUDA | Nuno Moura e Daniel Jonas

21h00 **MERCADOS ABERTOS** | Palco do Mercado 2 de Maio

MERCADO DE SONS | Vários Artistas

21h30 **CONCERTO** | Claustro do Museu Grão Vasco

MUTATTNARCIMM | Marc Behrens

22h00 **À CONVERSA SOBRE CINEMA NO PÁTIO**

| Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

LISBON STORY | Wim Wenders. Portugal, 1994, 100'

| Seleccionado por e à conversa com Gonçalo Byrre

22h30 **CONCERTO** | Claustro da Sé de Viseu

DICTAPHONE

23h30 **CONCERTO** | Claustro do Museu Grão Vasco

@C

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

VÍTOR BELANCIANO

27 | SÁBADO

16h00 **CONFERÊNCIA** | Assembleia Distrital, Adro da Sé

URBS: OS SENTIDOS DA CIDADE

| Por João Seixas | Moderação: Pedro Santos Guerreiro
| Painel: Fernando Ruas, cónego Jorge Alberto da Silva Seixas, Gualter Mirandez, João Cotta, Cristina Azevedo Gomes, Dalila Rodrigues

17h00 **DJ SET** | Mercado 2 de Maio | Sofia Cruz

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa | Vítor Costa

18h00 **DJ SET** | Lgº Pintor Gata | António Carlos

MÚSICA AO FINAL DA TARDE

18h30 **PERFORMANCE POÉTICA** | Jardim do Hotel Palácio dos Melos

CANCIONEIRO DA BARBUDA | Nuno Moura e Daniel Jonas

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

ASIMOV

21h00 **MERCADOS ABERTOS** | Palco do Mercado 2 de Maio

MERCADO DE SONS | Vários Artistas

22h00 **À CONVERSA SOBRE CINEMA NO PÁTIO**

| Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

SARABAND | Ingmar Bergman. Suécia, 2003, 107'

| Seleccionado por e à conversa com Paulo Ribeiro

22h00 **CONCERTO** | Praça D. Duarte

TIAGO PEREIRA

22h45 **CONCERTO** | Peça Megafone, Lgº de S. Teotónio

FILHO DA MÃE

23h30 **CONCERTO** | Praça D. Duarte

SENSIBLE SOCCERS

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

RUI MIGUEL ABREU

28 | DOMINGO

15 |

17h00 **DJ SET** | Mercado 2 de Maio | Mariana Rola

17h00 **DJ SET** | Lgº S. Teotónio | Sandra Oliveira

18h00 **DJ SET** | Rua Formosa | Sara Passos

18h00 **DJ SET** | Lgº Pintor Gata | Mafalda Pais

MÚSICA AO FINAL DA TARDE

18h30 **PERFORMANCE POÉTICA** | Jardim do Hotel Palácio dos Melos

CANCIONEIRO DA BARBUDA | Nuno Moura e Daniel Jonas

21h15 **CONCERTO** | Escadaria Igreja da Misericórdia

ORQUESTRA IN(FUSÃO)

| Xosé Miguelez (ES), Colectivo Gira Sol Azul, Coro de Abraveses, Sociedade Filarmónica de Santar, Bombos Os Maravilhas de Vila Nova do Campo, Gira Foles, Canto Azul, Conservatório Regional de Música de Viseu, Pauliteiritos de Abraveses, Kika G, Liquido A (PT)

22h00 **À CONVERSA SOBRE CINEMA NO PÁTIO**

| Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

METAL E MELANCOLIA | Heddy Honigmann. Holanda, 1993, 80'

| Seleccionado por e à conversa com Nuno Tudela

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

TROL2000

VISEU, CIDADE ABERTA

Afinal, toda a programação destes jardins propõe uma “cidade aberta”. Isto é, uma “cidade sem muros nem ameias” como, citando inesquecivelmente José Afonso, se diz no editorial. Na diversidade do que é mostrado, nas muitas geografias estéticas, sociais e etárias percorridas.

Salvaguardando e referenciando a individualidade das autorias do que foi escolhido e programado.

Mas isso só não chega...

A marca de uma produção independente, embora institucionalmente apoiada, longe de visões de poder mais ou menos táticas e de oportunidade, de olhares directoriais mais ou menos burocráticos e convencionais, impunha-se abrir espaço a quem ousasse querer mostrar as suas criações, bem como a quem se propusesse participar de forma mais anónima, mas igualmente empenhada, na festa urbana que se pretende construir.

É, assim, que se apelou aos artistas visuais e músicos que fizessem as suas propostas para os programas “Nada a Fazer?” e “Mercado dos Sons”, que se convocou quem quisesse participar no “Mercado dos produtos da terra” e no “Mercado de novos, velhos e transformados” e os habitantes das áreas envolvidas a serem autores de “A minha cidade é o meu jardim”.

26 A 28 JULHO

| Sexta - 17h00 > 23h30

| Sábado e Domingo – 11h30 > 23h30

MERCADOS ABERTOS | Largo Pintor Gata

MERCADO DE PRODUTOS DA TERRA

Mercado aberto aos produtores da região que nele quiseram participar. Mesmo sem ser híperes ou superes, os mercados sempre foram essenciais à cidade, como as suas gentes sempre foram essenciais aos próprios mercados. Dir-se-ia, agora, no linguajar da moda, criação de sustentabilidade mútua.

Mas, aqui, não se trata de empreendedorismo...

O que se pretende é mesmo criar uma já quase estranha proximidade entre produtores e consumidores.

26 A 28 JULHO

17h00 > 23h30 | MERCADOS ABERTOS

| Mercado 2 de Maio

MERCADO DE NOVOS, USADOS E TRANSFORMADOS

Espaço aberto a novos criadores e amantes do “vintage”, com o objectivo de criar dinâmicas alternativas e complementares ao comércio convencional.

Em matéria de som e imagem, faz-se o reencontro com o vinil e as cassetes e com a possibilidade de, mesmo sem comprar, se puderem ver/ouvir as propostas apresentadas.

Quanto a livros, foram privilegiados os de arte, poesia e literatura portuguesa.

No capítulo de vestuário, moda, pequeno mobiliário - decoração/iluminação – podem encontrar-se projectos originais que transformam produtos vintage em peças da vida contemporânea.

E mais...

25 A 27 JULHO

21h00 **MERCADOS ABERTOS**

| Palco do Mercado 2 de Maio

MERCADO DE SONS

| Vários Artistas

| Curadoria: Cadeira Amarela

Nascido em pleno séc. XIX, num momento histórico de grandes transformações sociais na cidade e no país, o Mercado 2 de Maio grita novamente pela sua importância no coração da urbe.

O “Mercado de Sons” será um espaço para cruzar horizontes culturais, estéticas múltiplas, um palco para a projecção de pontes entre linguagens urbanas e rurais, entre o colectivo e o individual.

O que vai acontecer?

Recorrendo a várias linguagens e estéticas, devolvemos ao mercado a sua função primordial de local de trocas e partilhas.

A intervenção artística na “Praça” tomará forma de concertos, abrindo frestas entre o passado, o presente e o futuro, criando a base da narrativa de novas realidades...

Um palco reservado a novas propostas e valores musicais. Um espaço para estimular e repensar a relação do indivíduo com os sons e com os sítios, onde se encontra e para onde se transporta...

22 A 28 JULHO

17h00 > 23h30 | **INICIATIVA DE HABITANTES E LOJISTAS**

| Viseu Centro

A MINHA CIDADE É O MEU JARDIM

Propusemos aos habitantes – residentes (já poucos...), comerciantes, ocupantes de escritórios de serviços – que se “ajardinassem”.

Que se florisssem janelas, varandas, canteiros e montras.

Que usassem, se não houvesse plantas naturais, ou se preferissem, outros materiais através de técnicas de bricolage e material audiovisual ou outros, sendo a imaginação de cada um o limite.

Convocaram-se também os criativos (arquitectos, artistas plásticos e designers), para colocar o seu talento ao serviço dos comerciantes da cidade que assim o quisessem.

Vamos, agora, ver o resultado...

22 A 28 JULHO

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS | Rua D. Duarte, 60

NADA A FAZER?

| Curadoria: Pedro Pais Correia

Faz urbanismo o pintor, o escultor, faz urbanismo até mesmo quem compõe uma página tipográfica.

Giulio Carlo Argan

Viseu poderia continuar a ser o lugar de que toda a gente ouviu falar mas de que poucos falavam até ter ganho o epíteto, vindo do exterior, como uma dádiva, de “melhor cidade para viver”.

Até à realização, no verão de 2011, da primeira edição de “Jardins Efémeros” (que terá recuperado o centro da cidade para uso temporário, tornando-o simultaneamente palco e plateia), Viseu era uma comunidade orgulhosa dos seus parques e jardins mas que parecia envergonhada da sua condição urbana.

Além da celebração, da comunhão e da festa, estava subjacente nos objectivos dessa realização o retorno ao centro recentemente esvaziado, em contraste com o crescimento acelerado dos subúrbios. O deslocamento de serviços (económicos, de justiça, saúde e fundamentalmente comerciais) do centro para a periferia, instigados por factores económicos, de mobilidade ou de conforto, fragmentou os lugares das práticas sociais, além de provocar mudanças radicais na paisagem.

Entre as cicatrizes da sua condição pós-comercial e o efémero de uma reaparição cultural, o centro da cidade surge como lugar cuidado e limpo, em que casas devolutas e montras de lojas vazias convivem com luxuosos candeeiros públicos, calçadas de pedra polida, museus e imponentes edifícios religiosos.

Neste contexto, a candidatura aberta que se propôs em forma de interrogação — nada a fazer? — despontou dos “Jardins Efémeros”, convidando artistas nacionais e internacionais a reflectir e a produzir sobre o centro histórico da cidade de Viseu, as suas contingências, singularidades locais ou aspectos comuns a tantas outras cidades. O foco dos trabalhos podia ser dirigido tanto para os lugares abandonados, esquecidos, as “cidades invisíveis”, como para os espaços que resistem ou que emergem. É tudo matéria-prima. As obras propostas pelos artistas, através de um ou vários meios (som, fotografia, vídeo) ou de performances, instalações, intervenções ou acções temporárias, são agora apresentadas num espaço desocupado da Rua D. Duarte.

22 A 28 JULHO

DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA

17h00 > 23h00 | Praça D. Duarte

COZINHAS COMUNITÁRIAS

| Excepto nas horas destinadas às oficinas de culinária

Jardins atentos, não apenas à cabeça e ao coração, mas também ao estômago: uma cozinha completa disponível que os seus frequentadores podem utilizar, mediante inscrição na Casa do Tempo.

Isto é, leve os seus produtos ou compre-os no mercado instalado e cozinhe no jardim. Compartilhe a sua refeição ou petisco com quem quiser. Mesas e cadeiras, isso há!

| Centro Histórico

PEGADAS DANÇANTES

| Lugar Presente

A participação do LP nestes Jardins Efémeros justifica-se, não só pela simbólica presença da própria escola, existente na cidade há já oito anos, como pela criação de um “estado de passeio” pelo centro histórico de Viseu, onde as pessoas usufruam os espaços de uma forma diferente do habitual “estado de cidade” envolvido na lufa-lufa do dia-a-dia. Desta forma se elaborou um pequeno percurso de Pegadas Dançantes. Para seguir... e curtir.

22h00 > 24h00 | **VÍDEO**

| Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

VIDEOPICK@JARDINS EFÉMEROS

O VideoPick é um conjunto de amantes de música e de vídeo, que se reúne em segredo semanalmente para partilhar o que de melhor se produz no cenário musical independente.

O VideoPick é site, é vídeo, é Facebook, é boca-a-boca.

É um projecto de divulgação cultural nascido em Viseu, mas que está presente nas ruas e nos ecrãs de computador aqui e ali.

Seja na produção de conteúdo audio-visual, ou na organização de realizações musicais, o objectivo primordial do VideoPick é dar visibilidade a projectos independentes, cuja qualidade não é reconhecida pelos meios tradicionais.

Semanalmente editamos entrevistas e filmamos actuações de bandas emergentes, com o objectivo de impulsionar a produção musical em Portugal e desenhar um roteiro que a promova junto do público.

VIDEOPICK SPOT

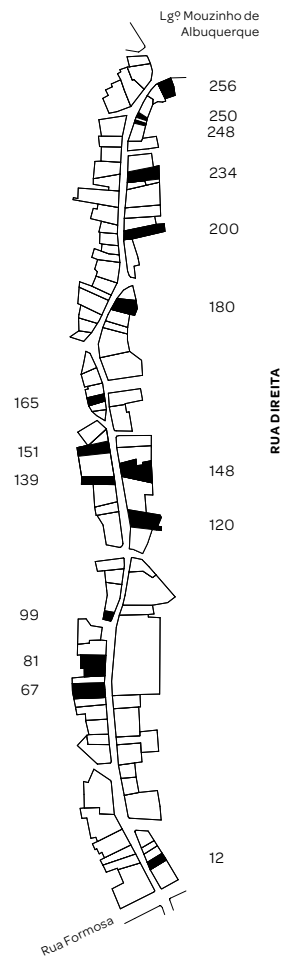
Exibições públicas das edições VideoPick, em projecções no centro histórico da cidade.

Entrevistas, agendas, concertos, exibições de peças audio-visuais na Rua Direita, todos os dias, durante os Jardins Efémeros.

RUA DA
REITA,
ESTA
RUA NÃO
ACABA
AQUI!!



Nº	
12	Fazendas Nandita
69	Sapataria Paulo Domingos
81	Foto Batalha
99	Sapataria Egê
120	Casa Eunice
139	Bazar Litos
148	A Marisqueira
151	Drogaria Cedofeita
165	Casa Sol
180	Joaninha
200	Casa Tininha
234	José Alcides
248	A Nova Económica
250	Papelaria Cami
256	Ferragens Guimarães



RUA DIREITA, ESTA RUA NÃO ACABA AQUI!

A Rua Direita é um exemplo da desertificação do centro de Viseu, como infeliz e generalizadamente acontece noutras cidades. E foi ela a escolhida para este projecto pelo seu passado, remoto e recente, fervilhante de comércio e de vida.

Independentemente de se atribuírem responsabilidades a estratégias políticas (ou à falta delas) de requalificação e reocupação urbana, às aceleradas e radicais alterações de modelos e espaços comerciais, nomeadamente à construção de grandes centros, ao conservadorismo temeroso do comércio tradicional, certo é que a situação é mesmo essa: a Rua Direita, hoje, está moribunda...

Não se tem, com esta acção, a pretensão pueril de ter uma resposta global para a situação; quer-se, isso sim, levantar questões e levá-las para a esfera pública, alertando poderes e cidadãos. Afinal, todos temos quota no problema; mas somos, também, parte da solução. Daí, o convite feito a Joana Astolfi, artista e arquitecta já com grande e significativa obra na intervenção em espaços “vazios e doentes”. Juntamente com 20 alunos dos últimos anos do curso de Arquitectura da Universidade Católica de Viseu e a assistência da empresa de construção Custódio Santos Guerra, esteve durante quarenta dias a trabalhar na reinvenção plástica e reinterpretção de quinze lojas da Rua Direita.

E usou, nomeadamente, três instrumentos: pincéis que dão novo colorido e visualidade aos espaços; pinças, para delicadamente respeitar resistências e eventuais preconceitos de comerciantes, também eles respeitadores do seu mercado, que crêem conservador e tradicional (se calhar, mais do que ele de facto é); e, finalmente, pulverizadores que refresquem ideias e olhares.

Alfaiates e sapateiros, relojoeiros e padeiros, oculistas e dentistas, engraxadores, amoladores, cabeleiros, barbeiros e confeitores, cervejarias, drograrias, livrarias, pensões e tascas. Pannelas, tachos, dedais, plásticos, elásticos, pentes, pulseiras, anéis, carapaus fritos, selos, esfregões, vassouras, móveis, gaiolas, chapéus de palha, camisas e camisetas. Durante séculos, a Rua Direita de Viseu foi o ‘shopping center’ da cidade. Uma rua comprida e torta, com um comércio em cada porta. O ponto de encontro privilegiado de todo o distrito.

Hoje, a Rua Direita de Viseu é uma rua triste. Uma rua esquecida. Uma rua arrumada para canto. Um espaço moribundo onde se multiplicam placas de “vende-se” e “arrenda-se”. “Isto já não dá para viver!” gritam os proprietários das lojas ao longo dos quase 500m da sua extensão. Hoje assiste-se à morte lenta desta artéria e de todo o seu comércio tradicional.

O projecto ‘Rua Direita, Esta Rua Não Acaba Aqui’ tem como principal objectivo a valorização do comércio tradicional desta rua através da revitalização de 15 lojas seleccionadas das aderentes ao programa. Vamos olhar para além do pó, da decadência, do mofo. Vamos procurar o potencial que existe em cada uma destas 15 lojas. Potencial = capacidade de transformação. Queremos evidenciar a ligação entre o antigo e o contemporâneo através de intervenções no interior dos espaços destas 15 lojas, tal como nas suas montras, fachadas e no ‘display’ dos artigos para venda. Cada loja tem uma história para contar e uma verdade só sua que servirá como inspiração para o nosso trabalho e que será respeitada, reinterpretada e celebrada.

ARTES

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO | Praça D. Duarte

JARDINS

| Cul-de-Sac e Cria Verde

Às vezes, parece que “cultura” e “natureza” são conceitos que se opõem. E, de facto, num sentido amplo, “cultural” é tudo o que não é “natural”. Mas também é verdade que talvez o melhor indicador da atitude cultural de um tempo e de uma sociedade seja, precisamente... a sua relação com a natureza.

Tema central desta jornada de seis dias, os jardins vão povoar ruas e praças deste casco velho, restabelecer a sua relação com a cidade e com a gente que nela passa, ouvir os sons, olhar as cores, escutar as palavras que ela cria.

Mas vão também, além de sujeito, ser objecto de várias oficinas que procuram reforçar essa relação.

22 A 28 JULHO

EXPOSIÇÃO | Rua do Comércio, 94. 1º piso

f/o/r/m/a/t/o*

| Pedro Tudela

A ocorrência produz um facto. O indício, que prolonga essa ocorrência, dita uma forma e o resultado uma outra, que poderá ou não estar afastada da preliminar.

Reproduzamos este facto unindo uma só forma. Somemos algo que seja exordial e incorpóreo ao produto que é visível e manifesto. Temos, por isso, o gesto que despoleta incluído na consequência do que é visível.

Estes pressupostos são abertamente os motivos que unem o resultado que se vive agora nesta casa. As casas vividas, per se, são suportes que carregam consigo um passado assente em todas as vivências, escolhas e prenoções e vão-se agrupando ao que se vai movendo e acontecendo ao longo do presente e do futuro. Estão repletas de gestos, casos e ecos que nem sempre se mostram materiais, mas que afinal estão talhados no espaço.

Formato diz-se do feito e da dimensão de qualquer coisa, mas também da organização de dados depositados ou difundidos na nossa frente.

Este formato* mostra-se apropriado por espaços, dissensões, dispersões de tudo o que é tangível, de assuntos e objetos que transportam o que são e se formam no que passam a ser, atos formados.

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO ÁUDIO E VÍDEO | Rua do Comércio, 94

{A}SYNCHRO

| Bruno Gustavo Costa, Carina Martins

Partindo do ciclo do tempo para a natureza devir, pretende-se criar uma representação audiovisual da realidade onde são apresentados os instantes de um processo que se inicia no princípio do dia, em que os diferentes componentes sonoros e visuais vão sendo dados a descobrir no espaço-tempo e revelados sincronamente, estabelecendo assim uma ligação que se vai perfazendo até à sua dimensão total no fim do dia.

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO E VÍDEO-PERFORMANCE

| Rua do Comércio, 94

A CASA

| José Crúzio | Andrea Inocência | Leonardo Rosado |
 Leonor Keil | Jaime Reis | Romulus Neagu |
 Tânia Filipe de Campos

“A Casa” é questionada.

Tanto em conceito como em objetualidade.

Desde um corpo, que nos transporta para todo o lugar e nos acolhe enquanto ser, ao habitáculo que fruimos para depois o transcender. Ou tornando-se, posteriormente, num repositório de memórias. Às quais queremos, talvez, voltar.

“A Casa” é, assim, reinterpretada numa visão multidisciplinar para, no fim, constituir-se como um novo conjunto de registos de memórias.

De um contexto muito específico. O nosso.

Assente na permeabilidade de várias linguagens, da visualidade ao som e à escrita, dá-se início a um corpo de trabalho de pesquisa contínua sobre o espaço-tempo e a memória, nos seus diferentes registos.

Três vídeo-performances e um conjunto de stills dão início a este projeto de duração e interações indeterminadas.

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO E PINTURA | Rua do Comércio, 94

O CHARME DISCRETO DA PEQUENA BURGUESIA

| Tiago Lopes

A citação de Buñuel, nem na sua pequenez (a da burguesia, não a da citação) deixa de entreolhar sonhos, fantasias, excessos. Pequenos...

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO E FOTOGRAFIA | Rua do Comércio, 96

IMAGENS DE BOLSO - REFLEXÕES SOBRE A CIDADE

| Raquel Castro, Instagramers Portugal

A fotografia móvel tem ganho adeptos por todo o globo, sobretudo pelo carácter imediato e instantâneo da captura. Ao contrário de uma câmara profissional, o telefone está sempre à mão e tem a capacidade de passar despercebido, permitindo capturar sem pensar, ao ritmo da própria vida.

O tema principal deste desafio são as cidades, a relação das pessoas com a cidade, o movimento urbano e as histórias invisíveis desses lugares feitos de pessoas.

O objectivo é fazer um showcase de diferentes olhares sobre o quotidiano português e, assim, contribuir para uma consciencialização do que será, também, a memória visual do futuro.

Foram aceites fotografias captadas e editadas com um smartphone e postadas entre o dia 1 de Janeiro e o dia 18 de Julho de 2013, com a #imagensdebolso_JE13.

As fotografias seleccionadas fazem parte da EXPOSIÇÃO IMAGENS de BOLSO.

22 A 28 JULHO

EXPOSIÇÃO | Rua Direita, 77

SINISTRA

| Rosário Pinheiro

Sinistra

(latim sinistra, mão esquerda)

s. f.

A mão esquerda. = CANHOTA, SESTRA ≠ DESTRA

sinistro

(latim sinister, -tra, -trum, esquerdo, de bom/mau presságio, mau, funesto)

adj.

1. Que tem maior habilidade com o lado esquerdo do corpo, em especial com a mão, do que com o lado direito. 2. Que tem mau aspecto. 3. Que ameaça desgraças. 4. Que indica pavor. 5. Funesto; desgraçado. 6. Acontecimento muito negativo ou que provoca muitos danos. 7. Avaria ou prejuízo grande. 8. Prejuízo sofrido num bem que está no seguro.

A exposição SINISTRA, tem como objectivo subverter, em primeiro lugar, o próprio nome do espaço: Rua Direita, uma das ruas mais torneadas da cidade, que está agora parcialmente abandonada, com um ar “sinistro”.

Por outro lado, é um convite à reflexão sobre as capacidades desconhecidas do sujeito e o preconceito associado à mão esquerda. As personagens serão do abandono e das desgraças, mas do lado do coração.

Dar-se-á oportunidade ao público de participar experimentando desenhar com a mão contrária à da habilidade, potenciando uma revelação expressiva diferente e fora da zona de conforto.

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO | Rua Direita, 145

CASA

| João Dias e Romulus Neagu

O 145 da Rua Direita é neste momento o ponto de encontro entre um artista plástico e um bailarino/coreógrafo.

Neste projecto são trabalhadas peças de mobiliário reutilizadas/ transformadas em objectos plásticos, camufladas com linguagem de Desenho. Este objectos trabalham a ideia de instalação “site specific”, complementada por documentação em fotografia e vídeo. Cada intervenção é pensada de forma performativa e coreográfica com os habitantes enquanto estes objectos integram o espaço público.

As peças desenvolvidas criam uma ponte entre os habitantes da Rua Direita e o n.º 145.

Alguns destes habitantes e comerciantes participam com materiais para a construção do projecto, outros com interesse, curiosidade ou divulgação. Este aspecto deixa-nos de certa forma orgulhosos por estarmos a desenvolver um projecto de carácter inesperado, no seio do comércio local, e este estar a ser tão bem aceite e participado por todos.

22 A 28 JULHO

FOTOGRAFIA | Museu da Misericórdia

ANIMA LUSITANI

| Carina Martins

Tendo como base a forte carga simbólica da Cava de Viriato, um imenso octógono regular que foi ponto de defesa e vigilância de movimentos que se davam na grande quantidade de vias que passavam e partiam destas terras, recriei uma ligação de influência entre 8 lugares obtidos através da extensão dos pontos deste polígono. Após encontrar os 8 pontos [lugares] equidistantes, fiz uma fotografia em cada uma dessas extremidades direccionadas para a própria Cava de Viriato.

 22 A 28 JULHO

FOTOGRAFIA | Praça D. Duarte, 12

CÂMARA OBSCURA

| Paula Magalhães

“Todo o espaço oco pode-se transformar numa câmara pinhole” Grande parte do meu trabalho advém do interesse e gosto pela fotografia, como forma de expressão e como meio de trabalho. Da parte técnica como o trabalho de laboratório até aos registos de deambulações por “lugares”.

Da observação ao registo do visível através de um pequeníssimo foco de luz. Seja qual for a ferramenta. De uma sofisticada reflex a uma simplíssima câmara pinhole despojada de acessórios. Desenhar com luz.

Do desafio para participar nos Jardins, surge a “Câmara Obscura”. Transmutável em duas versões. Consoante ser de dia ou ser de noite o momento em que será vista pelos “passeantes nos Jardins Efémeros”. De dia, assume-se como uma câmara pinhole, na qual submergimos. Vemos, com um outro olhar... Projectamos o mundo externo no interior, bloqueando toda luz excepto aquela que vem de um pequeno furo, o espaço lá fora funde-se com o interior da sala. O efeito cria uma colagem projectada, virando edifícios de cabeça pra baixo em reflexões surreais.

Durante a noite a câmara obscura transforma-se num espaço expositivo, um mostruário de vários fragmentos impressos de um mesmo dia. No mesmo lugar.

“Câmara Obscura” é um projecto visual experimental usando uma técnica primitiva: a Câmara Escura. Aplicado numa escala original, o projecto é baseado em projecções de fora para dentro. Duas camadas que se fundem, enquanto a paisagem toma um lugar na intimidade interior.

 22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO | Penedo da Sé, Lgº de S. Teotónio

EXERCÍCIO 002: MEGAFONE

| Cole(c)tivo L2P1

“O megafone (do grego megas “grande” e fone “voz”) é um aparelho em forma de cone utilizado para amplificar sons. A sua principal qualidade é que não necessita de um sistema de som completo com microfone ou altifalante e que é portátil.

Muitas vezes, os megafones são utilizados em manifestações, acontecimentos desportivos, anúncios, etc. Nos filmes, normalmente aparecem nas mãos de polícias ou bombeiros que necessitam de comunicar com alguém à distância.”

in Wikipédia

22 A 28 JULHO

INSTALAÇÃO | Rua Formosa

ENTRE ADUELAS

| Ateliê do Rossio - Arquitectura, DPX Design

Arquitectura: ÁLVARO PEREIRA, LISETE ALMEIDA, NUNO PEREIRA, LUIS SANTOS
Design: NUNO RODRIGUES

Inspirada na actividade vitivinícola e cultura popular, esta instalação pretende re-interpretar as diferentes etapas desse processo demorado e quase espiritual que é a produção de vinho.

LOCALIZAÇÃO: A imagem forte dos alinhamentos geométricos da vinha serviram para estruturar a intervenção ao longo da rua Formosa, criando um momento de entrada na confluência com a rua Direita. Este alinhamento de uma 'parreira' é o ponto de partida para que ao longo da rua se estruture todo o programa da exposição. Debaixo desta 'parreira', e ao longo desta, feita com as aduelas dos pipos, acontecem dois momentos importantes para o projecto. O primeiro é a marcação da entrada na rua Direita, o segundo momento é a marcação de um alinhamento ao longo da rua Formosa.

CONSTRUÇÃO: A peça é executada principalmente com o recurso a madeira de pinho. Apresenta uma dimensão total de 47m de comprimento por 4m de altura e 2m de largura.

22 A 28 JULHO

VÍDEO-INSTALAÇÃO | Praça D. Duarte

MONOS II

| Pedro Nogueira - ESEV, Interecycling, Jardins Efémeros

UMA RELAÇÃO INTERACTIVA ENTRE A ARTE, A EDUCAÇÃO, A ECONOMIA E A CIDADE

Integrado no conjunto de propostas culturais a exibir na edição de 2013 de "Jardins Efémeros", cabe ao projecto MONOS de Pedro Nogueira dar forma a uma reflexão criativa sobre a fruição dos pequenos prazeres do quotidiano. Apreciamos um café? É automático o gesto de acender um cigarro? Saboreamos um chocolate? Será que temos consciência do momento? Além destas interrogações sobre o tempo que passa versus fruição do momento explora-se a dicotomia moderação/ exagero.

A proposta é apresentada por um recém-licenciado do Curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior de Educação de Viseu que, no âmbito do seu projecto final de curso, desenvolveu a vídeo-instalação MONOS, integrando televisões salvas da sua condição de monos (condição para a qual tinham sido remetidas exactamente pelo passar do tempo).

Para a concretização do projecto foi determinante a visão que a Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) e a Coordenação do Curso de Artes Plásticas e Multimédia (APM), têm sobre a inserção das actividades artísticas na sociedade, considerando a contri-buição que a contaminação entre práticas culturais / artísticas e o tecido produtivo da região poderá emprestar a um desenvolvimento sustentável. A mesma leitura tem a empresa Interecycling, que participou de forma empenhada na concretização da vídeo instalação acolhida pelos Jardins Efémeros, assumindo mais uma contribuição para o projecto cultural e de cidadania que desenvolvem.

Perante o resultado final – a vídeo instalação MONOS – as leituras serão múltiplas mas, certamente, para todos será evidente o modo como os projectos artísticos potenciam a capacidade dos jovens criadores se relacionarem com o mundo. Patente ficará também o papel essencial da parceria estabelecida entre os Jardins Efémeros, a Interecycling e a ESEV, que permitiu operacionalizar e dar visibilidade à ligação entre ensino superior e sociedade.

ESPECTÁ- CULOS

22, 24 JULHO

18h15 **PERFORMANCE** | Rua Direita, 145

CASA

| João Dias e Romulus Neagu

22 JULHO

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

THE DUKES OF SPEED

| Org.: Fora de Rebanho

Banda Portuguesa de rock'n'roll barulhento, suado com muito whiskey, mulheres e velocidade.

The Dukes of Speed foram formados por Carlos Fernandes no verão de 2010 em Buarcos, Portugal, e no Inverno de 2011 apresentaram-se pela primeira vez ao vivo com o vibrante guitarrista Pedro Aires nas suas fileiras. Jorge Reis toma controlo da bateria no fim de 2012. O único objetivo era fazer rock'n'roll e tomar um passo adiante.

22 JULHO

22h00 **INSTALAÇÃO / PERFORMANCE + CONCERTO**

| Igreja da Misericórdia

ANDRÉ CEPEDA E DAVID CRANMER

Fotografia e instalação **ANDRÉ CEPEDA**

Organista **DAVID CRANMER**

Desenho de luz **CRISTÓVÃO CUNHA**

Montagem técnica **ANTÓNIO QUARESMA**

Duração 45' aprox.

Entrada livre para > 6 anos, limitada aos lugares disponíveis, por ordem de chegada.

viseu. luz. sombra. arquitectura. linhas. uma rua. pessoas ao fundo.
paisagem. coisas. mais coisas. objectos. abstracto. uma pedra.
pedras. areia. cimento. chão. árvores. natureza. religião. morte.
poesia. a pensar na igreja. um olhar sobre a cidade. projectada sobre
as paredes. performance. happening. improvisação. som. imagem.
45 minutos. fim

André Cepeda

“A minha proposta artística neste programa é um contraste entre, por um lado, a exuberância e alegria do Barroco e do resto do século XVIII e, por outro, qualquer coisa mais sombria na música da escola francesa da segunda metade do século XIX e da primeira do século XX.”

David Cranmer

PROGRAMA

Louis Vierne (1870-1937): 24 pièces en style libre, op. 31:

- N.º 1 Prémable

- N.º 17 Lied

Marcos Portugal (1762-1830):

- Sonata para órgão

Anónimo (português):

- Tema, variação e final para órgão “Ao prazer das damas”

Erik Satie (1866-1925):

- Air du Grand Prieur

Léon Boëllmann (1862-1897):

- Heures mystiques, op. 29: Sortie

- Fray Antonio Martin y Coll (fl. 1709-34): Batalha de 5.º tono

- Domenico Scarlatti (1685-1757): Sonata K. 255

Louis Vierne: 24 pièces en style libre, op. 31:

- N.º 9 Madrigal

- N.º 16 Chorale

- N.º 21 Carillon

 23 JULHO

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular**DIRTY COAL TRAIN**

Tanto podem ser 3 como 5.

São de Viseu, São Paulo, Coimbra e Joanesburgo.

Confuso? Não quando a linguagem é o Rock e este grupo vai aos anos 60 buscar os inícios do R&B e do Garage para o destilar através da energia e espírito punk com auxílio de referências a filmes de série B, monstros gigantes, ovnis, lobisomens, zombies e demais parafernália.

Nos “Jardins Efémeros” serão 4 a celebrar o espírito do rock:

Marie LaVeau Coltrane
Lena Huracán Coltrane
Conchita de Aragón Coltrane
Reverend Jesse Coltrane

e prometem trazer os seus instrumentos amaldiçoados para fazer correr o suor e mexer as ancas em Viseu.

 23 JULHO

23h30 **VÍDEO PERFORMANCE + DJ SET**

| Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

THE PROJECTIONIST'S NIGHTMARE

| Afonso Macedo e Irina Sales Grade

DJ AFONSO MACEDO

Direcção artística e VJ IRINA SALES GRADE

Performer MARGARIDA CABRAL

Maquilhagem CÁTIA MANSO

Live film, 45 min.

Entre o poema de Bryan Patten e a música de Deer, a Put Some... propõem uma viagem performativa ao mundo do “filme noir”. O projecto aborda a dicotomia entre o belo da obra acabada e o pesadelo do processo criativo.

This is the projectionist's nightmare:

*A bird finds it's way into the cinema,
finds the beam, flies down it,
smashes into a scene depicting a garden,
a sunset, and two people being nice to each other.
Real blood, real intestines, slither down
the likeness of a tree.*

*'This is no good,' screams the audience,
'This is not what we came to see.*

24 JULHO

19h15 CONCERTO | Terraço Funicular**SAVANNA**

Segundo a banda, Savanna surge da paixão por música texturada de surrealismo e psicadelismo de outras épocas, pelo cinema e as suas bandas sonoras, pela síntese sonora analógica, traduzindo todas estas influências em ambientes hipnóticos e distantes, manchados de rock. “Aurora” (o trabalho que a banda actualmente promove) é um disco com um conceito muito próprio, já que todas as músicas que o formam estão interligadas e funcionam como um todo, sem paragens. Ao ouvirmos o disco somos surpreendidos com uma história que nos arrasta para uma viagem temporal sobre a vida, a morte e os seus meandros, sobre as etapas do crescimento e a velhice. Em suma, o conceito do ciclo em que os velhos dão lugar aos novos, que hão-de também envelhecer e perpetuar esta condição que, apesar de ser uma garantia da realidade, só nos ocorre quando algo está perto do fim.

25 JULHO

19h15 CONCERTO | Terraço Funicular**VOLCANO SKIN**

Nascidos em 2010, os Volcano Skin são sinónimo de criação em liberdade total: rock e não-rock, baixos, guitarras, bateria, loops e electrónica avulsa. Canções e não-canções, música que serpenteia entre os dedos para chegar a um destino desconhecido. Quem já os viu em concerto sabe que a banda faz mais do que uma simples transposição para o palco dos seus temas, expondo de modo contagiante o pulsar e o carácter inesperado e singular da sua música. Lançaram, recentemente, o EP DIY “Travelling with the wrong maps”, o primeiro disco editado pela banda; foram feitas 300 cópias, onde estão gravados quatro dos primeiros temas compostos pelo grupo. César Zembla, Nuno Maltês e Sérgio Lemos criaram os Volcano Skin após o fim do seu projecto anterior, The Great Lesbian Show, banda veterana do circuito independente/alternativo português que deixou como legado dois álbuns e participações em três colectâneas.

25 JULHO

23h30 **LIVE ACT** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

CUMMI FLU

Novo projecto do multi instrumentista Oliver Doerell. Doerell também é membro dos SWOD, Dictaphone e de Raz Ohara & The Odd Orchestra. Compõe para Dança/ Teatro / Cinema Vive e trabalha em Berlim.

26 A 28 JULHO

18h30 **PERFORMANCE POÉTICA**

| Jardim do Hotel Palácio dos Melos

CANCIONEIRO DA BARBUDA

| Nuno Moura e Daniel Jonas

Cancioneiro da Barbuda é uma intervenção de palavra dita que reúne textos originais, éditos e inéditos, da nossa autoria que se conjugaram, tonal e conceptualmente, em torno de uma referência autóctone que orientou o processo criativo e propôs um diálogo da palavra e da voz com a cidade. Este motor criativo é uma persona particular, mais especificamente a do retrato pertencente ao acervo do Museu Grão-Vasco de uma eminente figura feminina local, a Baronesa da Silva, D. Eugénia Cândida, pela tela de Almeida Furtado. Mulher liberal, de pelo na venta, em plena convulsão de guerras liberais ganhou a fama de A Barbuda. Serão, pois, sob a estrela desta Barbuda, conjurados os espíritos da palavra a fim de officiar esta nossa cerimónia sónica.

26 JULHO

21h30 **CONCERTO** | Claustro do Museu Grão Vasco

MUTATTNARCIMM

| Marc Behrens

duração: 50'
 Entrada livre para > 6 anos,
 limitada aos lugares disponíveis,
 por ordem de chegada.

Mutattnarcimm é o resumo de um processo de 7 anos de performances com uma população de sons lentamente mutantes, em condições extremamente variadas e em 4 continentes. Uma peça electroacústica onde o ouvinte é submerso, que transmite energias entre os sons, o espaço da performance, o público presente, todas as anteriores encarnações da performance e do público, o performer e o momento do dia.

26 JULHO

22h30 **CONCERTO** | Claustro da Sé de Viseu

DICTAPHONE

duração: 50'
 Entrada livre para > 6 anos,
 limitada aos lugares disponíveis,
 por ordem de chegada.

Formado no final dos anos 90 em Berlim, o projecto Dictaphone nasceu pela mão do multi-instrumentalista Oliver Doerell, criado em Bruxelas, e pelo clarinetista e saxofonista KLAUS BRU. Após a partida de Bruxelas em 2000, Doerell encontrou um novo parceiro no berlinense ROGER DÖRING, músico que também partilha do amor pela música feita em Bruxelas nos anos 80.

26 JULHO

23h30 **CONCERTO** | Claustro do Museu Grão Vasco

@C

duração: 50'

Entrada livre para > 6 anos, limitada aos lugares disponíveis, por ordem de chegada.

Miguel Carvalhais e Pedro Tudela colaboram como @c desde 2000, desenvolvendo música, arte sonora, instalações e performances sonoras ou audiovisuais, quando acompanhados pela artista austríaca Lia. O seu trabalho desenvolve-se por três abordagens complementares à arte sonora e à música digital: a composição procedimental, a música concreta e a improvisação. Ao longo dos anos, Tudela e Carvalhais têm vindo a desenvolver composições progressivamente mais estruturadas e complexas, entre os campos da música experimental, da arte sonora e da performance ao vivo. Se, por um lado, as suas composições são normalmente construídas em torno de estruturas muito bem definidas, é também normal que múltiplas células sonoras sejam libertadas dessas estruturas quando integradas no trabalho, tornando-se parte de complexas estratégias de desconstrução. A improvisação, em diálogo ou discussão, é central nos concertos do @c, tal como é a vontade de criar composições abertas e processos que amplifiquem digitalmente as mais variadas realidades sonoras. Miguel Carvalhais (Porto, 1974) é designer de comunicação e músico. É professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e de Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto. Pedro Tudela (Viseu, 1962) é artista plástico, músico e cenógrafo. É professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2003, Carvalhais e Tudela integraram o grupo de fundadores da editora Crónica, que gerem desde então e que se tem afirmado como uma das referências centrais na música experimental e arte sonora europeias.

27 JULHO

19h15 **CONCERTO** | Terraço Funicular

ASIMOV

| Org.: Fora de Rebanho

Formados em 2011, os ASIMOV são um duo de psych rock. Tendo no seu currículo um álbum ('Algueres No Mundo É Noite), participações na compilação Novos Talentos Fnac 2012 e Indiegente (compilação do programa do mesmo nome da autoria de Nuno Calado da Antena 3), os ASIMOV preparam-se agora para editar o seu segundo longa duração intitulado 'OVERSEAS'.

Ao vivo, o Duo Psicadélico do Cacém prima por dar concertos de alta energia em que a entrega é total. O objectivo é levar a audiência a outros planetas enquanto a própria banda viaja por caminhos sempre inesperados. Nessas viagens já entraram bandas como os Pink Mountaintops (Can), Khuda (UK), The Poppers (Pt) e Endless Boogie (USA) com quem os ASIMOV já partilharam palcos.

 27 JULHO

 22h00 **CONCERTO** | Praça D. Duarte

SAMPLADÉLICOS

| Sílvio Rosado e Tiago Pereira

A FICÇÃO CIENTÍFICA DA MÚSICA PORTUGUESA

E se toda a música de dança de repente largasse as máquinas e fosse feita de sons orgânicos gravados em Portugal, nos montes, nas aldeias, nas cidades; vozes, adufes, bombos, flautas, cavaquinhos, sarroncas, e sirenes? E se de repente as paisagens sonoras pudessem ser tocadas com instrumentos e a cada som correspondesse um vídeo?

Sampladélicos é isso mesmo, Sílvio Rosado e Tiago Pereira juntam-se e misturam em tempo real sons e imagens de um país inteiro às vezes para dançar, outras vezes só porque sim!

 27 JULHO

 22h45 **CONCERTO** | Peça Megafone, Lg^o de S. Teotónio

FILHO DA MÃE

Duração: 40'
Guitarra: RUI CARVALHO

Sobram poucos adjectivos para descrever a rapidíssima ascensão, no ano que passou, de Rui Carvalho, aka Filho da Mãe, a um patamar de quase unanimidade acerca do carácter imprescindível e desarmante da sua música. Guitarrista de passado eléctrico e crescimento no seio da comunidade sónica hardcore de Lisboa (nos If Lucy Fell), a adopção do nome “Filho da Mãe” marca a passagem a um universo acústico e assinala uma metamorfose assombrosa de beleza, sensibilidade e sentido: o disco Palácio, editado pela Rastilho, inquieta e pacífica em doses iguais, seja por via de um apurado domínio técnico, seja pelo lirismo refractário e vertiginoso dos seus fraseados, seja pelo ondular contínuo das suas linhas poéticas, que de alguma forma deixam passar um certo carácter de portugalidade, abstracta sim, mas reconhecível, de todo o modo, a um nível primordial: o das emoções.

 27 JULHO

23h30 **CONCERTO** | Praça D. Duarte

SENSIBLE SOCCERS

Guitarra, Baixo, Teclas FILIPE AZEVEDO

Teclas, Baixo, Vozes HUGO ALFREDO GOMES

Teclas, Vozes MANUEL JUSTO

Baixo, Guitarra EMANUEL BOTELHO

Composição, Arranjos e Produção SENSIBLE SOCCERS

Direcção Técnica FILIPE AZEVEDO E JOÃO MOREIRA

Os Sensible Soccers formaram-se no início de 2010 quando Hugo Alfredo Gomes e Emanuel Botelho (elementos da dupla de djs Os Yeah! e companheiros na Rádio Universidade de Coimbra) se juntaram para fazer canções paralelamente aos seus projectos a solo - Wools e Nihilist Assault Group, respectivamente.

No final do Ano de 2010 Filipe Azevedo chega à banda e, como trio, os Sensible Soccers dão dois concertos de apresentação do primeiro material e compõem aquele que viria a ser em 2011 o primeiro EP homónimo, editado pela AMDISCS em Outubro. A gravação deste trabalho contou já com a presença de Manuel Justo, ex-elemento dos The Portugals, que entretanto se tinha juntado ao projecto. A sonoridade psicadélica de contornos ambientais é levada para palco com uma intensidade extra, com concertos que surpreendem quem conhece já os seus temas, que em palco ganham maior preponderância sónica, proporcionando quase que uma viagem psicotrópica.

 28 JULHO

21h15 **CONCERTO** | Escadaria Igreja da Misericórdia

ORQUESTRA IN(FUSÃO)

| Xosé Miguelez (ES), Colectivo Gira Sol Azul, Coro de Abraveses, Sociedade Filarmónica de Santar, Bombos Os Maravilhas de Vila Nova do Campo, Gira Foles, Canto Azul, Conservatório Regional de Música de Viseu, Pauliteiritos de Abraveses, Kika G, Liquido A (PT)

A Gira Sol Azul, com um longo historial de intervenção no campo da educação musical e de projectos com comunidades, convida vários grupos musicais de Viseu para se envolverem activamente na criação de um repertório original criado propositadamente para esta orquestra de um dia. A (in) fusão de estilos é evidente e os objectivos desta iniciativa passam por fazer conexões, colocar pessoas, organizações e culturas musicais em contacto, habilitando-as a juntas fazerem melhor o que não fariam tão bem se sozinhas. Este projecto conta com a participação especial de Xosé Miguelez (sax e gaita de foles).

DJ SETS

22 JULHO

00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

RUI MURKA

Uma das principais referências da música de dança nacional, Rui Murka deu os primeiros passos como Dj a meio dos anos noventa. A produção musical constitui a sua mais recente aventura e também aí Rui Murka tem desenvolvido um trabalho de reconhecida qualidade, editando, desde 2003, “Pitinini” e “Passion Victim” com Kaspar e Kalaf e “Vou dar de beber à dor” com Kaspar e Melo D, além de ter remisturado projectos como “Loopless”, “1-Uik Project” e “Bandex”, sempre em associação com Kaspar.

 23 JULHO

 00h15 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

AFONSO MACEDO

Nascido em 1970, é dj, dono de loja / galeria e promotor de eventos. Como DJ colabora regularmente com vários clubes nacionais e tem residências mensais em diversos espaços. [...] É também mentor da produtora Put Some..., responsável pela vinda a Coimbra de artistas de renome mundial e nacional, fez parte dos colectivos “Cosa Nostra” e “Journeys”.

 24 JULHO

 00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

MIRROR PEOPLE

Rui Maia, as mãos por detrás de Mirror People, cresceu no Porto, Portugal. Começou a tocar bateria e guitarra aos 6 anos, seduzido pelo som de Joy Division, Love & Rockets e David Bowie. Uma década mais tarde comprou o seu primeiro sintetizador e descobriu novos heróis: Air, Stereolab e Add n to (X). Depois do lançamento do primeiro álbum de X-Wife, onde toca sintetizadores e restante parafernália electrónica, decidiu desenvolver a sua técnica de DJ e produção. À parte de gravar originais, Mirror People remisturou músicas para artistas como Adamski, Munk, Mario Basanov, The KDMS, Appaloosa, entre outros.

 25 JULHO

 00h15 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

IVVVO

Prolífico produtor, IVVVO cria com simplicidade e eficácia. Enigma dos que interessam tem base granítica na cidade do Porto, onde gerou um homogéneo conjunto de músicas materializado em dois Albuns, “All Shades of White” e “Occult”, e em várias remisturas e versões repetidamente partilhadas.

Os olheiros da Match Attack estão atentos e sabem que o melhor do jogo é em directo. Ao vivo, IVVVO tem da verdadeira espontaneidade, aquela que não respeita nem é perfeita, que cativa pela incógnita porque queremos saber o que vem aí a seguir.

 26 JULHO

 00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

VÍTOR BELANCIANO

Jornalista cultural, crítico de música, DJ. Está no jornal Público há onze anos e edita a publicação online Fact Mag. Participa regularmente em palestras e seminários sobre cultura popular, indústrias criativas e novas constelações culturais. Tem vários textos publicados em livros e, ao longo dos anos, foi júri e consultor de festivais e eventos culturais. [...]

Como DJ, foi um fundadores da CoolTrain Crew e dos Clube Socialismo Tropical.

 25 JULHO

 00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

RUI MIGUEL ABREU

Rui Miguel é muitas coisas, mas não é um DJ. Não no sentido «tradicional» ou até «moderno» do termo. Rui Miguel Abreu é, antes de mais, um jornalista, alguém que gosta de pensar a música. E, como às vezes o melhor pensamento é o que se tem em voz alta, também é a alinhar discos atrás de discos que Rui Miguel Abreu melhor pensa a música. É vasta a experiência que possui nesse campo, tendo já sido convidado para as cabines de alguns dos melhores clubes do país. Apresentações recentes incluem o Music Box, o Museu de Arte Contemporânea do Chiado ou a Garagem da Fundação Calouste Gulbenkian. E quando se trata de discos, Rui Miguel Abreu não gosta de fronteiras: entre África e as Américas, entre a Inglaterra das modernas linhas de baixo e a Alemanha da electrónica clássica, entre a Terra e o espaço vale absolutamente tudo.

Rui Miguel Abreu escreve na Blitz, nos sites da Jazz.Pt ou do Arte Capital, mantém o seu próprio blog em <http://33-45.org>, faz rádio, escreve muito e toca alguns discos de vez em quando.

 26 JULHO

 00h00 **DJ SET** | Fábrica Só Sabão, Lgº S. Teotónio

TROL2000

Longe do mostrengo poético que não ousa desvendar os segredos da sua caverna, Trol2000 é o bom gigante que, numa procura constante pelas rodelas de ouro negro, partilha altruisticamente as suas descobertas com os ouvidos do público.

Esta partilha altruísta teve início no ano 2000, número que, bem colado ao Trol (sempre e só com um “L”) – usado como tag em tempos em que fazia graffiti – completa o nome deste responsável por viagens bem sucedidas em torno de sons baleáricos, disco, house ou techno.

Lounge, Lux Frágil, Casino de Lisboa, MUV, ou Musicbox são apenas alguns dos portos de abrigo onde Trol2000 vai partilhando um pouco do seu mundo.

CONFÉ- RÊNCIAS

Pensar a cidade é fazer a cidade, é procurar um momento de encontro onde colocamos em cima da mesa esse assunto que nos congrega: a cidade, o espaço de um Comum a construir. É fazer conversa no sentido saboroso e inacabado do termo. É fazer da conversa e da cidade um princípio, um retomar de outras conversas, uma recusa em dizer a última palavra ou deixar a cidade acabada. Três temas para pensar sobre a cidade. “A educação na Cidade”, a primeira das conversas, para tentar perceber logo aí um “entendimento de educação fundado no deslocamento do olhar: dos resultados de aprendizagem para a potência dos espaços (e da cidade) que, por via de usos não instrumentais, se abrem à possibilidade de fazer acontecer educação”. Diria também a cidade. “Cidade entre a arte e a política” para perceber que nessas passagens “a modernidade salta da vida cotidiana para a tela, para a fotografia, para o cinema, ou para a música. E não o inverso. A arte absorve-a depois, conferindo-lhe um certo requinte estético, uma roupagem reveladora. E esta roupagem volta a ser devolvida às pessoas, à rua, num todo orgânico, redondo”. “Urbs - os sentidos da Cidade”, oito convidados para falar sobre Viséu, sobre as suas ideias sobre a cidade, identidades, cidadania, economia, cultura, educação.

CONFERÊNCIAS

25 JULHO

17h00 | Jardim do Hotel Palácio dos Melos

A EDUCAÇÃO NA CIDADE

| Moderadora: Carla Augusto | Painel: Elisabete X. Gomes, Teresa Torres de Eça, Ana Bento, Nelson Dias, Alexandre Marinho

26 JULHO

17h00 | Jardim da Casa do Miradouro

A CIDADE ENTRE A ARTE E A POLÍTICA

| Moderadora: Isabel Nogueira | Painel: Joana Astolfi, Miguel von Hafe Pérez, Rui Miguel Abreu

27 JULHO

16h00 | Assembleia Distrital, Adro da Sé

URBS: OS SENTIDOS DA CIDADE

| Por João Seixas | Moderação: Pedro Santos Guerreiro
| Painel: Fernando Ruas, cónego Jorge Alberto da Silva Seixas, Gualter Mirandez, João Cotta, Cristina Azevedo Gomes, Dalila Rodrigues

CINEMA

Três filmes, porque as artes, da primeira à sétima, estão no coração destes Jardins.

Um tema proposto – património, identidade, memória – que se casa, perfeito, com uma das suas preocupações: a reflexão (re)cre(i)ativa da relação entre as pessoas e o lugar.

Três escolhas, três olhares de criadores que têm laços afectivos e efectivos com a cidade – um arquitecto, um coreógrafo, um realizador.

Enfim, três debates (um de cada vez) sobre essa escolha e esse olhar.

À CONVERSA SOBRE CINEMA NO PÁTIO

26 JULHO

22h00 | Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

LISBON STORY

| Wim Wenders. Portugal, 1994, 100'

| Seleccionado por e à conversa com Gonçalo Byrne

27 JULHO

22h00 | Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

SARABAND

| Ingmar Bergman. Suécia, 2003, 107'

| Seleccionado por e à conversa com Paulo Ribeiro

28 JULHO

22h00 | Rua Direita, Centro de Recrutamento de Viseu

METAL E MELANCOLIA

| Heddy Honigmann. Holanda, 1993, 80'

| Seleccionado por e à conversa com Nuno Tudela

OFICI-
NAS /
VISITAS /
ACÇÕES
DE FOR-
MAÇÃO

INSCRIÇÕES / INFO

| 01 > 28 Julho | 10h00 > 19h00

963 933 999

—

| 22 > 28 Julho | 11:00 > 23:00 | Sede e Informação:
Rua Grão Vasco, 16

—

Pedimos aos inscritos que estejam presentes 15 min. antes da hora da actividade, de forma a garantir o sucesso da mesma.

Nesse momento, cada oficina iniciará os seus trabalhos com as vagas preenchidas, primeiramente pelas pré-inscrições e, complementarmente, pelas inscrições presenciais.

—

No caso de desistência, agradecemos o aviso prévio.

PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS /
DESENVOLVIMENTO PESSOAL

OLÁ! EU CHAMO-ME ITU. E EU?

| Sala de Ser

—
| Horário

22 a 28 de Julho – 17h00

| Local

Sede JE'13
Rua Grão Vasco, 16

| Duração

45'

| Nº de participantes

12 / sessão

| Público-alvo

2 > 5 anos / dias 23, 25, 27
6 > 12 anos / dias 22, 24, 26, 28

| Inscrições

entre@saladeser.com
934 057 051 / 919 284 049

—
Cruzamo-nos nas ruas da cidade. Se dissermos olá, ganham as ruas? Ganha a cidade? Ganhamos nós? E dizer olá é só dizer ou é também fazer? Dizer olá é sair de dentro de nós, é ocupar o espaço entre o eu e o outro, é convidá-lo para a relação e, quem sabe, para a amizade. Dizer olá é fazer uma rua ou calcetar um passeio que une casas, que torna comum o espaço do encontro. Que convinda à amizade. A cidade como espaço de encontro, a amizade como valor, o olá como vínculo iniciático. Portanto, crianças, venham treinar os olás com histórias, jogos e canções.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

UMA RUA/CIDADE ANIMADA

| Cine Clube de Viseu

—
| Horário

27 e 28 de Julho – 11h00

| Local

Sede JE'13
Rua Grão Vasco, 16

| Duração

75'

| Nº de participantes

12 / sessão.

| Público-alvo

Dos 4 aos 10 anos.

—
Como podemos criar uma cidade diferente? A animação, como os sonhos, permite que o fantástico, o impossível e o imaginável tomem forma. O Cine Clube de Viseu propõe com esta oficina a realização de um pequeno filme de animação a partir de fotografias da cidade.

—
Técnica
Animação stop motion sobre fotografia utilizando diversos materiais: tintas, plasticina, recortes e o corpo humano.

DANÇA CRIATIVA

A CIDADE E O CORPO

| Margarida Lua

| Horário

22 a 28 de Julho – 18h00

| Local

Sede JE'13

Rua Grão Vasco, 16

| Duração

45'

| Nº de participantes

10 / sessão

| Público-alvo

3 > 5 anos / dias 23, 25, 27

6 > 10 anos / dias 22, 24, 26, 28

A Dança criativa pretende estimular a percepção e a reconquista da sensibilidade pelos processos físicos, emocionais e cognitivos.

Propomos a descoberta do corpo, do movimento, da expressividade e da criatividade, estimulando as possibilidades de acção e repouso, de coordenação e a relação com a música e com o outro.

Dançar livremente sem se preocupar com a forma mas sim com as sensações que habitam o corpo, focando-nos na interpretação do próprio movimento.

FOTOGRAFIA ESTENOPEICA / CÂMARA PINHOLE

CÂMARA OBSCURA

| Paula Magalhães

| Horário

27 e 28 de Julho

| Módulo I

10h30/12h30 Sessão teórica.

Breve contextualização da pinhole, exemplificação e construção das câmaras e sessão fotográfica interior.

| Módulo II

16h00-19h00 Sessão prática

Fotografia de exterior, revelação de negativos e processo de ampliação das imagens.

| Local

Câmara Obscura - Ateliê

Praça D. Duarte

| Duração

5h00

| Nº de participantes

10 / sessão

| Público-alvo

7 > 14 anos

No final da acção, os participantes devem conhecer os princípios teóricos da fotografia “pinhole” e aplicá-los em termos práticos, nomeadamente: entender o conceito de câmara escura; a semelhança entre o olho humano e a câmara fotográfica; os princípios básicos da fotografia. Conhecer, construir e utilizar a câmara fotográfica “pinhole”, utilizar técnicas de revelação de fotografia P/B. A organização disponibiliza todo o equipamento e material.

DESENHO

CONVERSAS DESENHADAS

| Pedro da Silveira

—

| Horário

27 e 28 de Julho

| Módulo I

10h30

Pessoas com alguma formação/
contacto com o desenho**| Módulo II**

18h00

Pessoas sem qualquer
formação na área**| Local**Ponto de partida: Sede JE'13
Rua Grão Vasco 16**| Duração**

2h30

| Nº de participantes

10 / sessão

| Público-alvo:> 14 anos
2 percursos destinados a 2
públicos alvos diferentes:**| Material necessário**Prancha, blocos A5 e A3, bic
preta (já usada, para “escorregar”
melhor nas folhas), lápis 2 a 5B,
x-acto, protector solar.

—

As conversas num percurso
enquanto se desenha permi-
tem olhar a urbe de diversos
prismas. Não são apenas os
ângulos, curvas ou alinhamen-
tos, formas, luzes ou sombras,
mas também ânsias, ideias e
conceitos, propostas, ambições
ou críticas.Este paralelismo concorrente
encontrará na massa crítica
terreno fértil para o deambular
da conversa entre os traços que
riscam folhas brancas conden-
sando visões várias que infor-
mam o pensar a cidade, os seus
núcleos, a sua história, de onde
vem e para onde se projecta.
Pensa-se assim cidade, socie-
dade e urbanidade, discutem-
-se perspectivas de cidadania e
de cumplicidades várias...

CRIAÇÃO DE UMA CURTA-METRAGEM

ERA UMA VEZ VISEU

| Inês Faro

—

| Horário22 a 28 de Julho
16h00, diariamente**| Local**Casa da Sé - Hotel de charme
Praça D. Duarte**| Duração**

3h a 4h00 / sessão

| Nº de participantes

15

- 5 actores/guionistas; 3 ope-
radores de câmara; 2 editores
de imagem; 1 operador de som;
1 músico original; 1 fotógrafo; 1
infografista / designer gráfico.**| Público-alvo:**

>16 anos

—

Pessoas de diferentes back-
grounds juntam-se durante
uma semana para fazer uma
curta-metragem que terá como
pano de fundo as actividades
dos Jardins Efémeros. Neste
processo o que valerá mais: o
destino final ou o caminho para
lá chegar?Inspirados pelos jardins que flo-
rescem ali para os lados do cen-
tro histórico, cultivam person-
agens, inventam diálogos, vestem
outras personas, experimentam
planos, arriscam e divertem-se a
conhecer a sua cidade. Era uma
vez que eram duas, porque nes-
te workshop vão-se contar duas
histórias em paralelo: a história
em si e a história da história.

YOGA

YOJA . YOGA NO JARDIM

| Cláudia Cesário

| Horário e Local

22 a 28 de Julho

| Módulo I

10h30

Jardim do Hotel Palácio
dos Melos**| Módulo II**

18h30

Socalco 3 / Jardins da Casa
do Miradouro**| Duração**

60'

| Nº de participantes

12 / sessões

| Público-alvo

>12 anos

O Hatha Yoga simboliza o aspecto físico da prática do Yoga, equilibrando os diferentes fluxos e energia do corpo humano e desenvolvendo o equilíbrio, coordenação e sentido de concentração.

Levamos o Hatha Yoga até aos Jardins Efêmeros proporcionando aos participantes, praticantes de yoga ou simplesmente curiosos, momentos de descoberta mental e emocional e momentos que desafiam o que julgamos conhecer do nosso próprio corpo.

Trazer roupa confortável (que permita liberdade total de movimentos) e colchão de yoga ou toalha.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR INTEGRAL
PARA UMA VIDA FELIZ**CHI KUNG NO JARDIM**

| Centro Kailas

| Horário e local

22 a 28 de Julho

| Módulo I

10h30

Praça D. Duarte

| Módulo II

18h00

Socalco 2 / Jardins da Casa do
Miradouro (Edifício da SRU)**| Duração**

70'

| Público-alvoInteressados em aprimorar ou
conhecer esta modalidade**| Material**

Roupa e calçado confortáveis

O Chi Kung é uma arte milenar chinesa que tem por objectivo o desbloqueio energético do corpo e a sua reenergização. Através de exercícios suaves, combinados com respiração e concentração vê-se progressivamente liberto das tensões, tendo por isso um profundo efeito físico e psicológico sobre o corpo, permitindo melhorar a condição geral, aumentar a consciência corporal, relaxar, desbloquear, aumentar a energia vital, aumentar a concentração.

SABOARIA TRADICIONAL PORTUGUESA

SÓ SABÃO NO JARDIM

| Vítor Gabriel

| Datas**SABÃO PRIMITIVO**

As origens do sabão.

O poder da simplicidade do sabão de cinza.

22 de Julho – 16h30

27 de Julho – 10h00

SABÃO BEIRÃO

Sabão tradicional da Beira

Alta. As práticas de reciclagem perdidas.

24 de Julho – 16h30

27 de Julho – 15h00

SABÃO DE AZEITE

As potencialidades da melhor gordura vegetal. O poder cosmético no sabão de azeite.

26 de Julho – 16h30

28 de Julho – 15h00

| Material

Bata de manga comprida e luvas de látex.

| Duração

3h00

| N.º de Participantes

10 / sessão

| Público-alvo

> 12 anos

| Local

Instalações da Fábrica

SÓ SABÃO

Largo de São Teotónio, 30

(nas traseiras da Sé)

—

Componente teórica:

Breve comentário histórico. O que é o sabão. A Saponificação.

Sabão a frio. Segurança, Composição e Qualidade; Produtos naturais e Meio ambiente; Receitas, Fabrico, Moldes, arte e embalagem.

Componente prática:

Elaboração de um sabão, que será entregue a cada participante depois de curado.

COZINHA NATURAL

MISS VITE NOS JARDINS

| Joana Alves

—

| Datas**HAPPY HEALTHY HOUR!**

Oficina de Snacks, Entradas e Bebidas

22 Julho | 17h30

GULODICES & AFINS

Oficina de Sobremesas

Saudáveis

24 Julho | 17h30

JANTARES DE VERÃO

Oficina de Refeições Completas

26 e 27 Julho | 17h30

| Duração

2h30 aprox.

| N.º de Participantes

12 / sessão

| Público-alvo

> 16 anos

| Local

Cozinha da Praça D. Duarte.

—

Joana Alves é a autora de “Le Passe Vite”, o blogue que lhe transformou a vida. Quando escreveu as primeiras palavras trabalhava como Designer de Comunicação e sonhava acordada com receitas e uma vida entre tachos. É vegetariana há mais de 15 anos e no blogue começou por relatar todas as suas aventuras culinárias. Hoje responde pelo nome de Miss Vite e dedica-se de corpo e alma à missão de partilhar as alegrias de uma alimentação natural, saudável e deliciosa. Tem participado em diversos workshops sobre alimentação e nutrição e está neste momento a terminar o Curso de Culinária no Instituto Macrobiótico de Portugal.

ORIGAMI

BIJOUX

| Cristina Baccari

—
| Datas**BIJOUX EM ORIGAMI I**

22 Julho - 18h30

BIJOUX EM ORIGAMI II

26 Julho - 18h30

| Local

Praça D. Duarte

| Duração

60' aprox.

| Nº de participantes

10 / sessão

| Público-alvo

>12 anos

—
Cristina Baccari... Uma apaixonada por Origami! Origami... A arte japonesa de dobrar papel!

Da união dos dois dá-se o resultado... oficinas mágicas que transformam um simples pedaço de papel em infinitas possibilidades, com cores múltiplas e utilidades diversas...

Sim, porque para Cristina Baccari a utilidade do que se constrói com as mãos é muito importante! Nesta edição do Jardins Efémeros a temática escolhida foi "bijuteria", portanto serão ensinadas várias peças como brincos, fios, alfinetes e tudo o mais que a criatividade assim o permitir.

PAISAGEM E ARQUITECTURA

**EXPERIÊNCIA DE LEITURA
E INTERPRETAÇÃO DOS
PROCESSOS FÍSICOS E
PERCEPTIVOS DA PAISAGEM**

| Eduardo Pinto, Pedro Campos / Só Sabão

—
| FormadoresEduardo Pinto – Arquitecto
paisagista
Pedro Campos Costa –
Arquitecto**| Datas**

27 e 28 Julho - 11h00

| Local

MUUDA Design

| Duração2 sessões teórico-práticas de
120' cada.**| Nº de participantes:**

10 / sessão

| Público-alvo

>16 anos

—
A paisagem é o resultado da acção de processos bióticos e abióticos que a transformam ao longo do tempo. Dentro deste processo transformativo, o homem conquistou hoje um lugar de destaque pela sua capacidade de transformação. A tradicional dicotomia entre artifício e natural, homem e natureza, tornou-se também por isso menos legível à escala territorial. A oficina pretende fornecer ferramentas de interpretação da paisagem e dos elementos culturais e naturais que a constituem, tendo como caso prático a paisagem urbana de Viseu. O objectivo final é realizar um levantamento desses elementos.

QUAL O ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL?

COBERTURAS AJARDINADAS

| Paulo Palha / Neoturf Portugal

—
| **Data**

28 Julho - 17h00

| **Local**

Maria Xica

| **Duração**

60'

| **Nº de participantes**

15

| **Público-alvo**

Arquitectos e interessados no tema

—
Hoje em dia as coberturas ajardinadas são uma área de negócio em franca expansão, já representada por uma indústria organizada e fiável. Por outro lado, o reconhecimento público das enormes vantagens deste tipo de instalação levou a que alguns governos já tenham estabelecido incentivos para quem adopte este tipo de solução construtiva, sendo já obrigatório (em coberturas com menos de 35º de inclinação) em Copenhaga.

Qual o estado da arte em Portugal? Quais os riscos? Quais as oportunidades?

EXEMPLO PRÁTICO DE REABILITAÇÃO

(RE)HABITANDO O CENTRO HISTÓRICO

| Artspazios

—
| **Datas**

Julho

24 (qua) e 26 (sex) - 19h00

27 (sáb) - 17h00

| **Local**

Largo António José Pereira, nº

24 e 25

(atrás do Museu Grão Vasco, casa das janelas manuelinas)

| **Duração**

30/45'

| **Nº de visitantes**

10 / visita

(por ordem de chegada)

—
Com o intuito de “desmistificar” tudo o que envolve a reabilitação, a Artspazios abre a porta de umas das suas obras. Localizada no centro histórico de Viseu, este é um exemplo prático de reabilitação, como reacção ao despovoamento dos centros e, conseqüente, incentivo à sua (re)habitação. Trata-se da valorização da centralidade do edificado e do seu carácter patrimonial e cultural como marca da nossa identidade. Na breve visita à obra decorrerá a apresentação do projecto, dando especial enfoque a todo o “enredo” que envolve a aquisição do imóvel, os projectos, as burocracias e a realização de uma obra no centro da cidade e terminará com uma sessão de esclarecimento de dúvidas relativas ao tema, acompanhada por um chá gelado.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

PARA A DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE (AUTO) PROMOÇÃO EM ARTES VISUAIS

| Raquel Guerra

—
| **Data**

23 e 24 Julho - 21h15

| **Local**

Sede JE'13 Rua D. Duarte, 16

| **Duração**

150'

| **Nº de participantes**

12 / sessão

| **Público-alvo**

Artistas, estudantes de arte, agentes culturais e outros interessados no tema

—
Oficina que pretende fornecer aos participantes/artistas ferramentas para o desenvolvimento de uma estratégia de auto-promoção, bem como discutir diferentes formas de organizar uma exposição.

—
| **Conteúdos programáticos**

a. Analisar as questões relacionadas com os diferentes contextos de produção e recepção de obras de arte contemporânea;

b. Aprofundar o domínio dos participantes sobre os processos e estratégias de transição das suas obras/projecto do espaço de criação para o espaço de exibição;

c. A materialização de um projecto artístico: a organização de uma exposição

d. Contextos: os artistas, os curadores, o espaço expositivo, o público

e. Construção de instrumentos de (auto) promoção: o CV e o portfólio

OFICINA

COSMÉTICA NATURAL

| Gil Pereira e Ana Lopes / Centro Kailas

—
| **Data**

27 Julho - 11h00

| **Local**

Casa da Sé - Hotel de Charme
Praça D. Duarte

| **Nº participantes**

15 / sessão

| **Duração**

150' aprox

| **Público-alvo**

> 16 anos

—
O que propomos nesta Oficina é a descoberta do prazer de elaborar os próprios produtos a partir de ingredientes naturais e procedimentos simples. Juntos veremos quais as vantagens dos cosméticos naturais e a demonstração de algumas receitas para a sua elaboração. Começaremos com uma breve introdução sobre o porquê de optar pela cosmética natural, suas vantagens e desvantagens e algumas especificidades, sendo estas mais transmitidas ao longo da parte prática e consoante as questões e experiências dos participantes.

TEATRO

JARDINEIROS DA ILUSÃO

| Jorge Fraga

| Horários

Reunião Preparatória
10 de Julho | 21h 30
Rua do Comércio, 94

| Oficina e Ensaios

22, 23, 24, 25 Julho
em horário a estabelecer com
o grupo

| Apresentação pública

dia 26 de Julho a partir das
21h30
Praça D. Duarte

| Nº de participantes

20 / sessão

| Público-alvo

> 16 anos

| Projecto com a Comunidade.

Quer-se um Teatro, Discreto,
Subtil, Matreiro, a acontecer
mesmo diante dos nossos
olhos, sem que nos possamos
aperceber dele. Mas lá está ele
à espreita para agir, provocar,
as emoções dos transeuntes
e a questionar, a reinventar a
própria cidade.

Serão as famílias sentadas à
nossa frente, os casais da mesa
ao lado, os que estão mergulha-
dos no lago, debaixo do repuxo,
nas varandas ou a jardinar, os
verdadeiros intérpretes desta
acção performativa?

Tudo à volta de um “Jardim Efé-
mero” e ir deixando ficar para o
eterno, inscrito nos muros, não
os lamentos mas as alegrias,
da passagem breve da Ilusão
Teatral.

CONSTRUÇÃO DE MAQUETA VIVA

MAQUETA VERDE

| Gabriel Silva

| Data

24 de Julho

| Local

Costas do fontanário da Sé

| Nº participantes

10

| Duração

150' aprox.

| Público-alvo

10 > 15 anos

—
A maqueta ficará em exposição.

—
Procura-se trabalhar diferentes
questões sócio ambientais, cul-
turais e artísticas, com o intuito
de sensibilizar principalmente
as crianças e os jovens para o
meio ambiente em que estão
inseridos.

Os participantes construirão
uma maqueta viva, utilizando
bonsais, herbáceas, relva, água,
terra e miniaturas de animais,
procurando deste modo criar
num espaço de 4x2m o ambien-
te de um ecossistema natural
equilibrado e de um outro ecos-
sistema adulterado pela acção
do homem.

OFICINA

HORTAS VERTICAIS

| Gabriel Silva

| Data

22 a 28 de Julho | 18h00

| Local

Costas do fontanário da Sé

| Nº de participantes

10 / sessão

| Público-alvo

Todos os públicos

| Material a levar pelos participantes

Garrafas ou garrafões de plástico, luvas e os mais diversos tipos de plantas que pretendam plantar. Ah, tragam também vontade de aprender.

O modelo proposto recorre ao uso de vasos feitos a partir de garrafas, de dois e cinco litros, e a utilização de paletes de madeira e tubo PVC, possibilitando o cultivo de plantas condimentares, aromáticas e medicinais para uso doméstico.

Cria-se, assim, uma quintinha vertical que facilmente cabe na varanda ou mesmo junto da janela de um apartamento. Com estes simples passos, pode fazer-se uma pequena horta ou até um jardim vertical.

De um modo simples, é fácil e barato ter sempre à mão salsa, coentros, alhos, cenouras, cebolas... ou mesmo morangos biológicos na sua varanda. Poupa-se algum dinheiro e, o mais importante, sabe-se a qualidade dos produtos que se está a comer.

ARTES DECORATIVAS EM PAPEL

EMOÇÕES EM PAPEL

| Papelinhos e Papelotes

| Datas

23 de julho | 18h30

MOLDURA 3D EM PAPEL

24 de julho | 18h30

IDENTIFICADOR DE PORTA EM PAPEL

25 de julho | 18h30

CESTO COM ASA EM PAPEL

27 de julho | 18h30

BLOCO DE NOTAS DECORADO EM PAPEL

28 de julho | 18h30

CAIXA PARA BOMBONS EM PAPEL**| Local**

Praça D. Duarte

| Nº de participantes

12 / sessão

| Público-alvo

Todos os públicos

A Papelinhos e Papelotes é uma loja onde reina a mistura de cores e texturas de padrões num ambiente familiar e acolhedora. Não é apenas um espaço comercial com workshops à mistura, é um local onde se promove inspiração, emoção e arte através de técnicas artesanais em papeis e tecidos. Onde existe, sobretudo, um envolvimento de sorrisos, experiências, sentimentos e aprendizagens. Esta é a mais simples tradução do espaço Papelinhos e Papelotes!

JARDINS EFÉMEROS FICHA TÉCNICA / ARTÍSTICA

IDEIA ORIGINAL E
REALIZAÇÃO
Sandra Oliveira

PRODUÇÃO
Cul-de-Sac

DIRECÇÃO GRÁFICA
DPX Design

CONFERÊNCIAS
Carla Augusto

DIRECÇÃO TÉCNICA /
DESENHO DE LUZ
Cristovão Cunha

ASSISTÊNCIA DE DIRECÇÃO
TÉCNICA / SOM
José Marques

APOIO TÉCNICO
Bruno Marques

Esta ficha técnica/artística apresenta apenas o tronco deste projecto. Há ainda uma seiva impossível de nomear completamente. Uma corrente viva de pessoas e entidades a quem devemos a verticalidade desta árvore. Muito obrigado.

criação e organização
para o município de viseu

CUL DE SAC

PROMOÇÃO, APOIO TÉCNICO
E PATROCÍNIO ATRAVÉS DE
SUPPORTO FINANCEIRO



câmara municipal de viseu

CO-FINANCIAMENTO



APOIOS & PARCEIROS



ACERT / Artspazios / Ar.De.Cor / Cadeira Amarela / Casa da Côr / Casa da Sé / Carpintaria e Marcenaria José Soares de Sousa e Filhos / Centro Kailas / Cine Clube de Viseu / Centro de Recrutamento de Viseu / DãoTV / Fora do Rebanho / Gira Sol Azul / Habidecor / Hotel Grão Vasco / Interecycling / Lugar Presente / Macovex / Maria Xica / Misericórdia de Viseu / MOB Cozinhas / Muuda Design / Museu Grão Vasco / NACO / Papelinhos e Papelotes / Rocha e Chaves / Sala de Ser / Só Sabão / Teatro Viriato / VideoPick / Viseu Novo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana de Viseu

—
INFORMAÇÕES

www.jardinsefemeros.pt

www.facebook.com/jardinsefemeros

—
CONTACTOS

geral@jardinsefemeros.pt

press@jardinsefemeros.gmail.com

—
OFICINAS / VISITAS / ACÇÕES DE FORMAÇÃO

| INSCRIÇÕES

963 933 999

—
SEDE JE'13

| CASA DO TEMPO - Praça D. Duarte

22 a 28 | 11h00 > 23h00

—
EXPOSIÇÕES

22 a 26 | 16h00 > 23h00

27 e 28 | 11h00 > 13h30 + 16h00 > 23h00

